

Por Ai

E tudo mudou...

O rouge virou blush. O pó-de-arroz virou pó-compacto. O brilho virou gloss. O rímel virou máscara incolor. A Lycra virou stretch. Anabela virou plataforma. O corpete virou porta-seios, que virou sutiã, que virou lib, que virou silicone. A peruca virou aplique, interlace, megahair, alongamento. A escova virou chapinha. “Problemas de moça” viraram TPM

Confete virou MM

A crise de nervos virou estresse. A chita virou viscose. A purpurina virou glitter. A brilhantina virou mousse. Os halteres viraram bomba. A ergométrica virou spinning. A tanga virou fio dental, e o fio dental virou anti-séptico bucal

Ninguém mais vê... Ping-Pong virou Babaloo. O a-la-carte virou self-service. A tristeza, depressão. O espaguete virou Miojo pronto. A paquera virou pegação. A gafeira virou dança de salão

O que era praça virou shopping. A areia virou ringue. A caneta virou teclado. O long play virou CD. A fita de vídeo é DVD, o CD já é MP3. É um filho onde éramos seis. O álbum de fotos agora é mostrado por email O namoro agora é virtual. A cantada virou torpede. E do “não” não se tem medo O break virou street. O samba, pagode O carnaval de rua virou Sapucaí. O folclore brasileiro, halloween

O piano agora é teclado, também. O forró de sanfona ficou eletrônico Fortificante não é mais Biotônico. Bicicleta virou Bis

Polícia e ladrão virou counter strike.

Folhetins são novelas de TV

Fauna e flora a desaparecer. Lobato virou

Paulo Coelho, Caetano virou um chato.

Chico sumiu da FM e TV

Baby se converteu. RPM desapareceu

Elis ressuscitou em Maria Rita? Gal virou

fênix. Raul e Renato, Cássia e Cazuza,

Lennon e Elvis,

Todos anjos, agora só tocam lira...

A AIDS virou gripe. A bala antes encontra-da agora é perdida

A violência está coisa maldita!

A maconha é calmante.

O professor é agora o facilitador

As lições já não importam mais. A guerra

superou a paz

E a sociedade ficou incapaz...

... De tudo.

Inclusive de notar essas diferenças.

(Luiz Fernando Veríssimo)

Espaço Aberto

Nada é por acaso

No mês de agosto de 2001, Moshê (nome fictício), um bem sucedido empresário judeu, viajou para Israel a negócios. Na quinta feira, dia nove, entre uma reunião e outra, o empresário aproveitou para ir fazer um lanche rápido em uma pizzaria na esquina das ruas Yafo e Mêlech George no centro de Jerusalém.

O estabelecimento estava superlotado. Logo ao entrar na pizzaria, Moshê percebeu que teria que esperar muito tempo numa enorme fila, se realmente desejasse comer alguma coisa - mas ele não dispunha de tanto tempo. Indeciso e impaciente, pôs-se a ziguezaguear por perto do balcão de pedidos, esperando que alguma solução caísse do céu. Percebendo a angústia do estrangeiro, um israelense perguntou-lhe se ele aceitaria entrar na fila na sua frente. Mais do que agradecido, Moshê aceitou. Fez seu pedido, comeu rapidamente e saiu em direção à sua próxima reunião.

Menos de dois minutos após ter saído, ele ouviu um estrondo aterradorizador. Assustado, perguntou a um rapaz que vinha pelo mesmo caminho que ele acabara de percorrer o que acontecera. O jovem disse que um homem-bomba acabara de detonar uma bomba na pizzaria Sbarro’s. Moshê ficou branco. Por apenas dois minutos ele escapara do atentado. Imediatamente lembrou do homem israelense que lhe oferecera o lugar na fila. Certamente ele ainda estava na pizzaria. Aquele sujeito salvara a sua vida e agora poderia estar morto.

Atemorizado, correu para o local do atentado para verificar se aquele homem necessitava de ajuda. Mas encontrou uma situação caótica no local. A Jihad Islâmica enchera a bomba do suicida com milhares de pregos para aumentar seu poder destrutivo. Além do terrorista, de vinte e três anos, outras dezoito pessoas morreram, sendo seis crianças. Cerca de outras noventa pessoas ficaram ferida, algumas em condições críticas.

As cadeiras do restaurante estavam espalhadas pela calçada. Pessoas gritavam e acotovelavam-se na rua, algumas em pânico, outras tentando ajudar de alguma forma. Entre feridos e mortos estendidos pelo chão, vítimas ensanguentadas eram socorridas por policiais e voluntários. Uma mulher com um bebê coberto de sangue implorava por ajuda. Um dispositivo adicional já estava sendo desmontado pelo exército.

Moshê procurou seu “salvador” entre as sirenes sem fim, mas não conseguiu encontrá-lo. Ele decidiu que tentaria de todas as formas saber o que acontecera com o israelense que lhe salvara a vida. Moshê estava vivo por causa dele. Precisava saber o que acontecera, se ele precisava de alguma ajuda e, acima de tudo, agradecer-lhe por sua vida. O senso de gratidão fez com que esquecesse da importante reunião que o aguardava.

Ele começou a percorrer os hospitais da região, para onde tinham sido levados os feridos no atentado.

Finalmente encontrou o israelense num leito de um dos hospitais. Ele estava ferido, mas não corria risco de vida.

Moshê conversou com o filho daquele homem, que já estava acompanhando seu pai, e contou tudo o que acontecera. Disse que faria tudo que fosse preciso por ele. Que estava extremamente grato àquele homem e que lhe devia sua vida. Depois de alguns momento, Moshê se despediu do rapaz e deixou seu cartão com ele. Caso seu pai necessitasse de qualquer tipo de ajuda, o jovem não deveria hesitar em comunicá-lo.

Quase um mês depois, Moshê recebeu um telefonema em seu escritório em Nova Iorque daquele rapaz, contando que seu pai precisava de uma operação de emergência. Segundo especialistas, o melhor hospital para fazer aquela delicada cirurgia fica em Boston, Massachussets. Moshê não hesitou. Arrumou tudo para que a cirurgia fosse realizada dentro de poucos dias. Além disso, fez questão de ir pessoalmente receber e acompanhar seu

amigo em Boston, que fica a uma hora de avião de Nova Iorque. Talvez outra pessoa não tivesse feito tantos esforços apenas pelo senso de gratidão. Outra pessoa poderia ter dito “Final, ele não teve intenção de salvar a minha vida: apenas me ofereceu um lugar na fila ...” Mas não Moshê. Ele se sentia profundamente grato, mesmo um mês após o atentado. E ele sabia como retribuir um favor. Naquela manhã de terça-feira, Moshê foi pessoalmente acompanhar seu amigo e deixou de ir trabalhar. Sendo assim, pouco antes das nove horas da manhã, naquele dia onze de setembro de 2001. Moshê não estava no seu escritório no 101º andar do World Trade Center Twin Towers.

(Relatado em palestra do Rabino Issocher Frand)

Vida Saudável

Expressão verbal das emoções

Diferentemente dos animais, nós dispomos de uma forma de expressar o que vai na nossa alma: as palavras. É óbvio que, sendo a emoção um fenômeno com importante componente corporal, as palavras por si só não bastam para comunicá-las. Mas certamente são auxiliares valiosos. Mas, infelizmente, somos condicionados, desde cedo, a não falar sobre o que sentimos, principalmente se esse sentimento for percebido como algo que nos inferioriza.

Tudo pode estar minado por dentro, mas deve-se fazer todo o esforço do mundo para se exibir uma fachada de normalidade. Confessar medos e fraquezas é visto como perigoso para o prestígio pessoas e pode parecer um sinal de insegurança. Paradoxalmente, são justamente as pessoas mais seguras e confiantes que têm menor receio de confessar seus temores e falhas... Uma das mais antigas descobertas da humanidade indica

que o ato de confessar o que sentimos é bom para o corpo e para a alma. A tristeza compartilhada, a dor revelada, diminui as tensões geradas pela angústia e pelas perdas... Mas, a importância e o benefício de falar sobre os sentimentos não se restringe apenas à dor. É necessário também externar e compartilhar as coisas boas...

Enfim, a questão é que a repressão das emoções – e de sua expressão verbal – não pode ser seletiva; deve-se “pôr para fora” todos os sentimentos; falar o que realmente sentem, reagir, sentir e externar afeto ou mágoa... Se a emoção não se libera, agarra-se aos órgãos perturbando seu funcionamento. O desgosto que se pode exprimir por gemidos e lágrimas é rapidamente esquecido; já o sofrimento mudo remói incessantemente o coração e termina por abatê-lo.

(Dr. Marco Aurélio Dias da Silva / Quem ama não adoecer)

JORNAL CIRCULANDO

JORNAL CIRCULANDO - ANO II - NÚMERO 27 - 27 DE MARÇO 2006.

 Clube Esportivo Helvetia

Editorial

VISTA CANSADA

Acho que foi o Hemingway quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez.

Pela última ou pela primeira vez?

Pela primeira vez outro escritor quem disse: ”Essa idéia de olhar pela última vez tem algo de deprimente.”

Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua, não admira que Hemingway tenha acabado como acabou.

Fugiu enquanto pôde, de desespero que o roía com aquele tiro brutal.

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta.

Um poeta é só isso: um certo modo de ver.

O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar.

Vê não vendo.

Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver.

Parece fácil, mas não é.

O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade.

O campo visual de nossa rotina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta.

Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe.

De tanto ver, você não vê.

Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo hall do prédio de seu escritório.

Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro.

Dava-lhe bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência.

Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

Como era ele?

Sua “cara”?

Sua voz?

Como se vestia?

Não fazia a mínima idéia. Em 32 anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve de morrer.

Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por sua ausência.

O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem, mas há sempre o que ver, gente, coisas, bichos.

E vemos? Não, não vemos.

Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo.

O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de fato, ninguém vê.

Há pai que nunca viu o próprio filho.

Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas.

Nossos olhos se gastam no dia-a-dia opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

(Otto Lara Resende)

Editor responsável: Arthur (Tula) Minassian

Colaboradora: Maria Balé

Diagramação: Play It Again

Impressão: Gráfica Sangar

Fale Conosco: tula@playitagain.com.br

Live Pensar

Morre lentamente

Morre lentamente quem não troca de idéias, não troca de discurso, evita as próprias contradições.

Morre lentamente quem vira escravo do hábito, repetindo todos os dias o mesmo trajeto e as mesmas compras no supermercado. Quem não troca de marca, não arrisca vestir uma cor nova, não dá papo para quem não conhece.

Morre lentamente quem faz da televisão o seu guru e seu parceiro diário.Muitos não podem comprar um livro ou uma entrada de cinema, mas muitos podem, e ainda assim alienam-se diante de um tubo de imagens que traz informação e entretenimento, mas que não deveria, mesmo com apenas 14 polegadas, ocupar tanto espaço em uma vida.

Morre lentamente quem evita uma paixão, quem prefere o preto no branco e os pingos nos is a um turbilhão de emoções indomáveis, justamente as que resgatam brilho nos olhos, sorrisos e soluços, coração aos tropeços, sentimentos.

Morre lentamente quem não vira a mesa quando está infeliz no trabalho, quem não arrisca o certo pelo incerto atrás de um sonho, quem não se permite, uma vez na vida, fugir dos conselhos sensatos.

Morre lentamente quem não viaja, quem não lê, quem não ouve música, quem não acha graça de si mesmo.

Morre lentamente quem destrói seu amor-próprio Pode ser depressão, que é doença séria e requer ajuda profissional. Então fenece a cada dia quem não se deixa ajudar.

Morre lentamente quem não trabalha e quem não estuda, e na maioria das vezes, isso não é opção e, sim, destino: então um governo omissso pode matar lentamente uma boa parcela da população.

Morre lentamente quem passa os dias queixando-se da má sorte ou da chuva incessante, desistindo de um projeto antes de iniciá-lo, não perguntando sobre um assunto que desconhece e não respondendo quando lhe indagam o que sabe.

Morre muita gente lentamente, e esta é a morte mais ingrata e traiçoeira, pois, quando ela se aproxima de verdade, aí já estamos muito destreinados para percorrer o pouco tempo restante. Que amanhã, portanto, demore muito para ser o nosso dia. Já que não podemos evitar um final repentino, que ao menos evitemos a morte em suaves prestações, lembrando sempre que estar vivo exige um esforço bem maior do que simplesmente... respirar.

(Martha Medeiros)

Bate Bola

A alegria voltou...

Estava demorando muito para podermos ver nossos meninos e meninas disputando os jogos interclubes e interescolares novamente...

Como é bom sentir a emoção dos pais, e o sofrimento das crianças a cada novo jogo.

Participamos nos dois últimos finais de semana do já tradicional Torneio ACESC Monte Líbano nas categorias 97/98, (pela primeira vez) e 95/96. Com muita dedicação e vibração nossas crianças de 7 e 8 anos conquistaram um honroso 4º lugar em sua primeira competição oficial. Parabéns Molezas!!

Na categoria 95/96 demos uma verdadeira aula de futebol e comportamento. Nossas crianças conquistaram de forma invicta o Vice-Campeonato, perdendo na final para os já conhecidos "mimadinhos" jogadores do Monte Líbano, que diga-se de passagem, mais uma vez aprontaram um papelão diante dos olhos de todos, no intuito de ganharem o campeonato do jeito que fosse.

Pois bem, má educação à parte, temos que ressaltar o empenho e competitividade de nossos jogadores: Bruno Ribeiro, Caio Farah, Gabriel Lucic, Gabriel Schirru, João Lucas, Mariah Balsini., Marcelinho Farah e Matheus Blancato. Esses garotos superaram todos os desafios possíveis e deram aos pais presentes um grande momento de orgulho para com "suas crias" !! Parabens Molecada!!!

Gostaria de ressaltar a única e incomparável participação feminina, da nossa querida Mariah, que encheu os olhos dos presentes com a mais perfeita atuação na zaga Helvetiana. Com garra, força de vontade e muita disposição essa menina honrou as cores do nosso clube!!



Por Ai 2

Todas as desculpas são iguais !

Cinco pássaros estavam em um telhado observando a natureza, de repente três deles tomam a decisão de sair voando, quantos pássaros restaram no telhado?

A maioria das pessoas responderia sem pestanejar que restaram dois pássaros.

E se eu disser que restaram cinco! Uau, esse cara deve estar maluco ou não sabe contar. Posso te dizer com certeza que eu não estou maluco e ainda sei contar. Vamos lá, me deixa explicar: Os cinco pássaros tomaram a decisão, mas não fizeram nada a respeito, só tomaram a decisão.

Quantas pessoas tomam a decisão de parar de fumar, emagrecer, fazer exercícios, mas não fazem nada a respeito. Esse é um ponto muito importante.

Todas as pessoas de sucesso que conheço tomam decisões rapidamente e entram em ação mais rápido ainda.

Tem uma frase que diz "decisão sem ação é como um caminhão sem tração", achei fantástico quando ouvi pela primeira vez. Somente decidir não pode te levar muito longe, é preciso fazer algo a respeito.

Pense no que pode estar impedindo você de entrar em ação imediatamente. Muitas pessoas criam uma série de desculpas para não fazer as coisas. Algumas são verdadeiras especialistas em dar desculpas. Você pergunta por que ele(a) chegou atrasado(a) e lá vem um monte de desculpas, pergunta por que não foi à academia, e lá vem mais uma lista de desculpas.

As desculpas que você cria para os outros podem estar te impedindo de alcançar aquilo que quer em sua vida. Por isso a dica que dou é: se você quer que as coisas aconteçam pare de comprar suas próprias desculpas. As pessoas só vão acreditar em você se você vendê-las muito bem, sabia?

Recentemente li em uma revista o pedido de um empresário para 2006. O pedido era que o governo baixasse os juros, que o dólar subisse e que os políticos corruptos fossem presos. Se isso realmente acontecesse, aí sim sua empresa poderia sair do buraco. Lembre-se: todas as desculpas são sempre iguais.

Não coloque a culpa naquilo que você não pode mudar. O único responsável por seu sucesso é você mesmo!

Portanto decida vencer. Mude, faça alguma coisa a respeito, pois quando você dá o primeiro passo o universo começa a conspirar a seu favor e as coisas tendem a se realizar com mais facilidade. (autor desconhecido)

Classificados

Aulas de Inglês
Desenvolva fluência de forma divertida!
Conversação com aperfeiçoamento de pronúncia e Inglês para áreas específicas:
Busines English
Legal English
Método comprovado por 10 anos de experiência.
Luiza Zierhofer
5594-6107/9193-1288

Sacolejando

Diretoria Social convida para atividades de Março e Abril 2006 :

Descubra o prazer de dançar a dois! Aqui mesmo em seu clube!! Dança de Salão com professores do Núcleo de dança Stella Aguiar : Aula aberta para sócios e não sócios, para treinar para a festa do Clube e conhecer o que é Dança de Salão.

Dia 28/03/06, Terça feira 20:30hs as 22:00hs local Maison

Alguns motivos para você aprender Dança de Salão:

1) Fazer novos amigos e aproveitar mais o seu clube! Quantas festas você já deixou de ir imaginando que iria se divertir mais se soubesse dançar?

2) Ter mais tempo com seu marido (esposa) - Às vezes a semana acaba e você nem teve muito tempo para curtir e abraçar seu par. Que tal terminar a noite dançando um Bolero bem abraçadinho?

3) Cuidar da saúde de uma maneira divertida - A dança proporciona maior flexibilidade, desenvolve a agilidade e leveza nos movimentos, trabalha o sistema cardiorespiratório e cardiovascular, além de melhorar a postura.

4) Aliviar o Stress do dia a dia - Imagine-se esquecendo, por uma hora e meia, de tudo e após a aula se sentindo descontraído e super relaxado!

Valor da mensalidade dependerá do numero de inscritos.

Festa de Aniversário 44 anos do Clube Helvetia
Dia 31/03/06, Sexta feira a partir das 20:30hs local Maison Valor : R\$ 40,00 por pessoa

Incluso coquetel, salgadinhos, prato quente, sobremesas, água, refrigerante, cerveja. Musica ao Vivo para Dançar.
Traje : esporte fino
Convites à venda na Secretaria, com a Comissão Social e toda a Diretoria do Clube

Esquenta Helvetia !!!!
Dia 8/04/06 Sábado 19:00hs as 23:30hs local Maison
DJ Bala, Musica, Dança, Animação
Traga sua Turma para está grande BALADA !!!
Sócios R\$10,00 / Não Sócios R\$15,00
Convites à venda na Secretaria

Festa Páscoa Helvetia
Dia 9/04/06 Domingo 10:00 h Piso Verde e Gramado
Crianças até 12 anos.
Brincadeiras, recreação
Distribuição de Guloseimas.
Entrada Livre

Rapidinhas

BARMAN ROBÔ

A Sony inventou um novo Robô Barman, perfeito.

E um homem entra num bar e pede uma bebida. Ele o serve um cocktail perfeito e pergunta:

"Qual o seu QI?"

O homem responde "150", então o robô inicia uma conversa falando dos fatores do aquecimento global, do protocolo de Kyoto, das perspectivas da nanotecnologia, da física quântica e assim por diante.

O cliente, impressionado, e resolveu testar o robô. Saiu, deu uma volta e retornou ao balcão pedindo outra bebida. Novamente o robô serviu um drink perfeito, e perguntou:

"Qual seu QI?"

Para testar ele responde "Deve ser por volta de 100..."

Imediatamente o robô começou a falar, agora sobre futebol, se o Ronaldo deveria ou não ficar no banco. Se a Gisele Bündchen seria mais sexy que as outras modelos, etc. Ele ficou abismado! E resolveu fazer mais um teste com o Robô Barman e decidiu testá-lo novamente. Deu uma volta e retornou. O barman robô serviu-o novamente e perguntou:

"Qual o seu QI?"

O homem disfarçou e respondeu.

"Ahm! Eim!"! Deve ser uns 50, eu acho!"

O Robô, imediatamente, inclinou-se no balcão e começou a falar de forma bem pausada:

"E aí, Mano? Vai votá de novo no Lula?"

Contribuindo

DEUS - A verdade da vida

"Deus não escolhe pessoas capacitadas, Ele capacita os escolhidos."

"Um com Deus é maioria."

"Devemos orar sempre, não até Deus nos ouvir, mas até que possamos ouvir a Deus."

"Nada está fora do alcance da oração, exceto o que está fora da vontade de Deus."

"Não temas a pressão, lembre-se que é ela que transforma o carvão em diamante."

"Perdoar é a melhor maneira de libertar-se."

"O mais importante não é encontrar a pessoa certa, e sim ser a pessoa certa."

"Moisés gastou: 20 anos pensando que era alguém; 20 anos aprendendo que era ninguém e 40 anos descobrindo o que Deus pode fazer com um NINGUÉM."

"A fé ri das impossibilidades."

"Não confunda a vontade de DEUS, com a permissão de DEUS."

Nem tudo o que acontece é de Sua vontade, mas nada acontece sem Sua permissão."

"Não diga a DEUS que você tem um grande problema. Mas diga ao problema que você tem um grande DEUS."

Arremate

Dez coisas que devemos aprender

1. Uma pessoa que é boa com você, mas grosseira com o garçom, não pode ser

uma boa pessoa. (Esta é muito importante. Preste atenção. Nunca falha).

2. As pessoas que querem compartilhar as visões religiosas delas com você, quase nunca querem que você compartilhe as suas com elas.

3. Ninguém liga se você não sabe dançar. Levante e dance.

4. A força mais destrutiva do universo é a fofoca.

5. Não confunda nunca sua carreira com sua vida.

6. Jamais, sob quaisquer circunstâncias, tome um remédio para dormir e um

laxante na mesma noite.

7. Se você tivesse que identificar, em uma palavra, a razão pela qual a raça

humana ainda não atingiu (e nunca atingirá) todo o seu potencial, essa palavra seria "reuniões".

8. Há uma linha muito tênue entre "hobby" e "doença mental".

9. Seus amigos de verdade amam você de qualquer jeito.

10. Nunca tenha medo de tentar algo novo. Lembre-se de que um amador solitário construiu a Arca. Um grande grupo de profissionais construiu o Titanic.